ANO 13.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1933 N.º 3746

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

EMILE Ludwig escreveu em "Marianne„ um artigo em que diz o seguinte:

—"....Mas resta um dominio donde não podem ser eliminados os judeus, sem revolver completamente as bases sociais da Alemanha. Mesmo que se coloque na Bolsa um director cristão, todas as operações financeiras e comerciais e uma parte da industria nem por isso tal dominio escapará aos judeus. Ninguem pôde fazer nada até hoje contra o seu poderio.

Posto que o fascismo alemão tenha copiado do fascismo italiano todas as suas formas exteriores e muitas das suas reivindicações e ideias, nesta materia é seu antagonista. Numa das entrevistas que Mussolini me concedeu, o duce declarou-me:

— O anti-semitismo não existe na Italia, os italianos de raça judia mostraram-se bons cidadãos, combatendo valentemente, durante a guerra. Muitos deles ocuparam posições preponderantes nas Universidades, no Exercito, nos Bancos. Della Seta é candidato á Academia Real; é um homem mui culto cujo saber faz autoridade no que diz respeito á Italia prehistorica„.

Nós não pretendemos deter a marcha do hitlerismo — o que seria ridiculo. Do que fizer, ele será o beneficiario ou a vitima. Parece-nos, porém, que a questão dos judeus lhe veio criar dificuldades enormes, sobretudo no campo internacional, que só a muito custo poderá resolver.

Cada um é juiz em sua casa — diz-se, e os alemãis não estão dispostos, pelo menos aparentemente, a tolerar influencias alheias. Mas não é menos verdade que a casa dos Judeus se estende quasi á terra inteira. Atacam-nos: eles defendem-se.

Estamos em presença duma luta formidavel onde as balas são substituidas por manejos secretos, golpes misteriosos.

Quem sairá vencedor?

Os acontecimentos breve darão resposta a esta pregunta. Note-se, desde já, que a moral da nossa época, apesar das contradições em que andamos, não tolera facilmente que se prive uma raça, que se acomoda a todos os climas, de ganhar a sua vida, sobretudo depois de ha longos anos exercer a sua missão sob as leis duma sociedade culta.

* * *

MERECEM ficar registadas estas palavras que o famoso politico alemão hitleriano Luedecke disse ha já dez anos a um jornalista francês e que *O Seculo* hoje publica:

«Todo o povo deve satisfazer os seus apetites. Portugal, por exemplo, têm colonias, de que não sabe utilizar-se, enquanto a Alemanha e a Italia do "grande Mussolini„ não sabem onde alojar os seus subditos„.

Estas palavras provam mais uma vez que são platonicos todos os desmentidos e que é cada vez mais necessaria a nossa vigilancia e a intensificação da nossa obra colonizadora.

"A Madeira"

Facto Literario

Ferreira de Castro publicou um novo romance e dentro dele, nas suas paginas escritas com o pensamento e o coração — umas vezes obedecendo ao mesmo ritmo, outras distanciando-se, como se procurassem a mesma doce visão — lançou o sopro construtivo dum ideal que desce das nuvens para se enraizar na terra, crescendo, florindo e frutificando.

Chama-se *Eternidade* e existem nele duas coisas que se prendem e se fundem em intima harmonia — «eu e a Madeira», «eu e o Infinito».

O autor dos *Emigrantes*» propôz-se traduzir, na sua prosa orvalhada e viva, com magnificos efeitos no desarticular da frase, a paisagem da ilha em que a natureza, com a colaboração do habitante, criou um daqueles paraísos que, depois das velhas cosmogonias, ainda conservam o que podemos denominar «a poesia das coisas na humanização das gentes».

Os madeirenses podem orgulhar-se de haver atraído ao seu torrão bendito o escritor que ousou bater-se com a formidavel selva brasileira, obtendo assim em lume e fulgor a mais formosa pintura que ela, até agora, inspirou. Não ha aspecto, forma, aguarela ou quadro, palpitação de ramagens, desabrochar de flores, cantar de aves e quebrar de ondas que Ferreira de Castro não haja surpreendido e fixado, na hora mais feliz para a transposição em arroubo literario.

A Madeira — colorida, rumorosa, alvorotada e algumas vezes sinfonica — no movimento largo da sua vitalidade exuberante e da sua poderosa unidade em que o homem é um simples engaste entre a serra e o mar, tratou-a ele com o maior carinho, de modo a fazer ressaltar, em perfeita nitidez, no ardor emotivo de apurar o traço, delinear o contorno e desnudar a imagem, a soma vasta de sensações ignoradas ou imprecisas para as grossas e divagantes sensibilidades que lhe percorrem as estradas e os atalhos, tão indiferentes como os besugos ás aguas em que o sol se espelha, dourando-as com deliciosas pinceladas.

A personagem-sintese da *Eternidade* é engenheiro silvicultor, usa o nome de Juvenal e conduz através de todo o livro uma longa série de qualidades — paisagista de recursos opulentos, sentimental cujos olhos elegiacos tentam e assustam as mulheres, arborizador de planaltos escalvados e criador duma humanidade de que se descobrem sómente alguns esboços, á face do orbe, etc.

Outrem que não fôra Ferreira de Castro ver-se-ia em sérios embaraços para equilibrar um ser tão complicado: a sua arte, porém, delicada e insaciada não se deixa vencer na modelação das figuras a que imprime, com a vida e o sonho, a consciencia e a febre de acção. Como a Madeira respira num ambiente internacional, pois nos seus hoteis roçam-se os tipos das raças alouradas e voluptuosas, as notas do romancista registam em flagrante as exibições dos vagabundos dum e doutro sexo que o acaso reune num salão cosmopolita — cada qual buscando o seu prazer, embora mostrando, em dados momentos, no deslizar do tedio, a miseria das suas conquistas e decepções.

Três mulheres derramam, nos capitulos da *Eternidade*, a luz e a sombra das suas aparições: Renée, com a luxuria da sua carne, liberal e pomposa, em perpetuo delirio nas clausuras do seu desejo sem moral; Elisabeth, fina e romantica, artista e bem talhada, que busca o amor na maceração constante do seu coração ambicioso, mas timido; e outra, vulto misterioso, vagamente dantesco, que viveu e expirou, numa estrofe de balada, ficando enlaçada na alma de Juvenal — para sempre.

Porque escolheu Fererira de Castro o titulo de *Eternidade* para o seu romance?

Quiz afirmar acaso que os destinos nos encaminham para a Eterna Ventura?

Sem aspirarmos a desvendar segredos, que fecha a sete chaves, o romancista sente que o bem, o amor, a arte e o sonho, posto que agrilhoados á materia, não são subjugados por ela. Não demanda o Ceu nem a paz de Deus: entende que nos resta uma possibilidade de persistir, sem sermos atingidos pelo nihilismo universal. Qual? Salvarmos do esquecimento as vidas que se ligaram ás nossas por laços irrompiveis e construirmos uma obra fraterna, superior aos egoismos e paixões. Será isto bastante para acalmar as humanas ansiedades? Não cremos e por esta elementar razão — quanto mais o homem inventa e cria tanto mais ele se «desactualiza», porque se aproxima das regiões que não têm historia — inacessiveis, portanto, ao tempo e aos dramas do orgulho.

Ferreira de Castro, que é duma sinceridade admiravel, tocou num dos problemas mais angustiosos para quem se interroga, na sua turvação: confiamos em que, prosseguindo neste exame profundo e silencioso, com o seu futuro romance nos traga noticias detalhadas da zona sombria por onde se entreteve a peregrinar.

JOAQUIM MANSO

IMPRESSÕES curiosas dum provinciano em Lisboa:

«*Sr. Director.*— E' frequente, vêr nos jornais, o aviso dos dias e horas em que podem ser visitados os museus de Lisboa.

Encontrando-me nesta cidade, fui até á praça Dr. Afonso Pena, com a intenção de visitar o Museu Municipal, mas o guarda a quem me dirigi, disse-me que o museu se encontrava fechado, há já alguns meses, não sabendo quando reabrirá.

Fui depois ao bairro social do Arco do Cego, e, estranhei que a avenida central tenha a nomenclatura: *Avenida Dr. Magalhães de Lima*, quando o ilustre democrata, sempre se assinou Magalhães Lima, sem a particula *de*.

Uma outra cousa que tambem estranho — e naturalmente não serei só eu — é, nos carros electricos, quando pretendo pagar a minha passagem, o condutor pregunta-me se tenho meio tostão, por causa do troco, e como não tenho o meio tostão, nem quasi ninguem o tem, vá de pagar a conta redonda, visto a condutor não poder ficar prejudicado.

Visto as passagens serem quasi todas de varios tostões e meio, não seria preferivel a companhia baixar ou levantar os preços, de maneira que acabasse o tal *meio tostão* que origina discussões, por vezes acaloradas, e que nenhum proveito dão á Carris, quer moral, quer material. — *Provinciano, mas leitor do Diario de Lisboa*».

* * *

AINDA ninguem conseguiu explicar-nos a razão porque só se podem tomar banhos, nas praias portuguesas, a partir de 1 de junho.

A esse respeito, temos recebido numerosas reclamações, que consideramos justissimas.

Ha dias, com uma temperatura de 33º, algumas pessoas pretendiam tomar banho na praia de Caxias. Acudiu o solicito cabo de mar, que não lhes permitiu que gozassem as delicias da agua, nem os beneficios dum lindo dia de sol.

Então a natureza brinda-nos com um clima privilegiado, que não nós cansamos de exaltar, e as autoridades maritimas começam por nos estragar os beneficios que dele podiamos colher?

* * *

COMO se aproxima a epoca balnear, em que a Sociedade Estoril costuma alterar o horario dos comboios da linha de Cascais, lembramos a conveniencia de se manter aos domingos o comboio que parte nos dias da semana do Cais do Sodré ás 6,49, pois não só se beneficiará os frequentadores das praias daquela linha que aproveitam mais uma hora, visto este ano não ter sido decretado a hora de verão, mas a propria Sociedade, que seria desdobrada a afluencia de passageiros para o actual primeiro comboio das 7,49.

★ ★ ★

INAUGUROU-se hoje, na galeria U. P., da rua Serpa Pinto, uma notavel exposição de Almada Negreiros, que mais uma vez afirma, numa obra brilhantissima, o seu moderno e vivo talento.

Amanhã faremos mais larga referencia ao acontecimento.

TEATROS E CINEMAS

"Terra de Ninguem", por Raul de Carvalho

Realizou-se ontem, em recita unica, no teatro Nacional, com uma concorrencia distintissima que enchia literalmente toda a elegante casa de espectaculos, a representação da impressionante e arrebatadora peça «Terra de ninguem», em festa artistica do ilustre e talentoso actor Raul de Carvalho, que, ao lado de Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço e Emilia de Oliveira nos ofereceu um trabalho admiravel na realização perfeitissima desta obra do «après-la-guerre». O publico vibrou de emoção e premiou a criação do queridissimo artista com entusiasticas e calorosas salvas de palmas, que se repetiram no final do espectaculo, longamente. Raul de Carvalho, muito cumprimentado pelos seus camaradas, recebeu no seu camarim muitos brindes e a visita de uma deputação dos Combatentes da Grande Guerra, aos quais pertence por haver combatido e sido ferido em França, que lhe foi oferecer, com um lindo ramo de rosas, uma joia de subido preço. — X.

Palmira Bastos

Palmira Bastos, indiscutivelmente um dos maiores valores da cena portuguesa, realiza amanhã a sua festa artistica com «Vida e doçura», três actos encantadores e com a deliciosa zarzuela «El baile de Luiz Alonso». Duas modalidades do seu extraordinario talento artistico reuniu a querida actriz para exibir aos seus grandes admiradores que afinal são todos os frequentadores de teatro, que lhe preparam por certo, para essa noite, uma eloquente manifestação de apreço e de admiração.

Tomam parte nesta recita, além de Palmira Bastos, Adelina Abranches, Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Maria de Oliveira, Maria Lalande, Maria Brandão, Antonio Pinheiro, Nascimento Fernandes, Robles Monteiro, Raul de Carvalho, Antonio Sacramento, Alvaro Benamor, João Villaret, Damião Rego, Pinto Ramos.

Aracy Cortes

Aracy Cortes é, como se sabe, a vedeta da companhia Jardel Jercolis, actuando no Coliseu, tipo perfeito, acentuado, de beleza tropical, vincando a raça forte e dominante de que descende, orgulho de uma geração de seculos, que ela personifica nos seus olhos de luz suave, nas suas feições correctas, na sua boca rasgada, no seu corpo ondulante e assetinado. Erradamente lhe têm chamado mulatinha e cabócla, quando Aracy é o prototipo da india brasileira, em cujas veias pula tambem o sangue português. E porque assim é, ela sente o desejo, cada vez maior, de ser nossa, adaptando-se, dia a dia, ao nosso meio, ao nosso feitio, quasi decidida, talvez por horas, a aceitar a proposta de um empresario nosso, para se deixar ficar em Portugal.

"Festas Felizes"

Estreia-se hoje, no S. Luiz, uma obra definitiva de graça, verdadeira maravilha de humorismo e de ironia, que deve apaixonar profundamente o nosso publico.

«Festas felizes» é um filme original, de saborosas «trouvailles», alegre e claro como a primavera, no qual o grande comico Eddie Cantor tem um papel de formidavel caracter, dum humorismo novo e irresistivel.

Lina Demoel

Lina Demoel, a vibrante vedeta que tanto se tem destacado nos teatros populares, talisman dos grandes exitos e alegria do publico, desligou-se do teatro Apolo.

Para brilho do teatro de revista, não tardará a ser contratada a mais saudavel das nossas «estrelas» do teatro musicado.

Atrás do reposteiro

O ilustre artista pintor Antonio Soares está trabalhando em duas cenas para a revista em ensaios no Avenida, «Fogo de Vistas», uma das quais destinada á apresentação de um quadro de fantazia.

—Para a companhia do Politeama, interprete tambem da revista, ali em ensaios, «Cantiga nova», que sóbe á cena no dia 20 do corrente, foi contratada a brilhante actriz-cantora Fernanda Coimbra.

—Ao almoço que depois de amanhã se realiza em Bucelas, promovido pelos artistas do Politeama e oferecido aos seus colegas da companhia brasileira, assistirão 70 convivas, sendo o «menu» caracteristicamente português.

—Foi contratada para a companhia Estevão Amarante a actriz Maria Pinto.

—A bordo do vaper brasileiro «Almirante Alexandrino» chegou hoje o actor Rafael Marques, vindo do Brasil.

—Está em Lisboa, desde ontem, o ponto teatral da companhia Maria Matos, Carlos Sampaio, que faz parte da «Teatral Limitada».

—Parte amanhã para Paris o sr. Mario Pedro, dirigente internacional de companhias estrangeiras.

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha começou já, no Trindade, os ensaios da celebrada peça «A Fera Amansada», para reaparição, nesta companhia, da grande actriz Lucilia Simões.

—Quinze são os numeros de sucesso que o publico faz «bisar» todas as noites, no Apolo, durante a representação da celebrada revista portuguesa «A Festa Brava», que hoje se repete.

—O «Luar do Sertão», interpretado pela Tró-ló-ló Jazz Orquestra, no Coliseu, segundo os temperamentos de diferentes raças, constitui um dos mais aplaudidos numeros da grandiosa e deslumbrante revista nova «Desfile tropical» ultimo sucesso da Companhia Brasileira.

—Em recita popular, repete-se hoje em ultima representação esta época, a comedia «Romançe», a que Amelia Rey Colaço dá um excepcional relevo. A seu lado, Alvaro Benamôr, no jovem pastor acompanha-a com entusiasmo.

—A critica assinalou com entusiasmo a grande criação de Ester Leão no papel de «Rainha Santa», e de Ilda Stichini no travesti, desempenhando o papel de D. Afonso Sanches. S. Carlos continua a marcar como teatro de bons originais e o publico vai correspondendo a isso, preferindo aquela casa de espectaculos.

«Minha mulher, noiva de outro», no Tivoli

Confesso que o filme ontem estreado no Tivoli, me proporcionou duas horas agradabilissimas, pela sua alegria sobria, pelo seu estilo e, até, pelo «découpage» com alseu estilo e, até, pelo «decoupage» com alguns momentos muitos felizes.

Sente-se que o realizador de «Minha mulher, noiva de outro» não se preocupou, apenas, cozinharem um espectaculo alegre e amavel, «de qualquer maneira». Quiz tambem «fazer cinema».

E conseguiu-o plenamente, em certos passos da sua obra, porque soube traduzir, em valores visuais, justos, todos os contrastes da peça, de onde a pelicula foi extraída, e aproveitar, com inteligencia e propriedade, certos processos já consagrados no fonocinema.

(Exemplo: a «voz da consciencia» que apareceu, pela primeira vez, no «Milhão», de René Clair e, depois, em todos os filmes de Mamoulian).

Além disto, reagiu contra a tradição da comedia francesa, cuja acção se desenrola, regra geral, em «interiores», e trouxe os personagens para o ar livre.

Esses momentos são, sem duvida, os momentos mais belos do filme, pela beleza dos seus planos e pela frescura desportiva dos seus conjuntos.

Annabela e Jean Murat têm em «Minha mulher noiva de outro», talvez os melhores papeis das suas carreiras. — J. G. F.

"O animador", no Trindade

José Alves da Cunha, o mais forte elemento masculino do teatro português, reapareceu no Trindade com mais uma prodigiosa criação — o protagonista de «O animador», de Bataille, tradução primorosa de Dias Costa.

As reaparições de José Alves da Cunha, após ausencias que desmerecem as empresas e mais valorizam o grande actor, surpreendem sempre agradavelmente, poderosamente, e fica-se preguntando por que razão ou motivo o seu nome ficou excluido das prebendas oficiais, dos teatros do Estado.

Com o extraordinario actor, contribuiram para o bom desempenho de «O animador» Berta de Bivar e Branca Riquetti, que provou definitivamente ser uma actriz com que se pode contar; Manuela Porto, Abilio Alves, em segundo plano por força da distribuição; Luiz Felipe, num papel brilhante; Carlos de Oliveira, Teodoro Santos e Octavio Bramão.

A falta de espaço não nos permite ser mais extensos, e mais não queremos adiar a noticia da esplendorosa reaparição de José Alves da Cunha. — R.

Caixa de Previdentes do Sindicato dos Profissionais da Imprensa

Donativos recebidos

O apêlo lançado pela Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, para a construção do seu salão de Exposições e Casa de Repouso, começou já a ser ouvido, tendo já sido enviados á Casa da Imprensa importantes donativos.

As primeiras entidades a concorrer para tão benemerito fim foram as seguintes:

Lobo, Cunha & Carvalho, com 500$00; Companhia Cerveja Portugalia, 500$00; dr. Borges de Pinho, 20$00; Carl Deichman, 100$00; dr. Cassiano Neves, 50$00; Antonio dos Santos Pereira, 100$00; Alfredo Ramos, 10$00; dr. Humberto Pacheco, 100$00; dr. Palma Carlos, 100$00; Companhia Portuguesa de Tabacos, 100$00; Machado Pinto, director da Assistencia Publica, 100$00; B. A. Simões, Lda., 50$00; Companhia Nacional de Navegação, 100$00; dr. Armando Narciso, 20$00; dr. José Leite Lage, 50$00; Sociedade Avenida Parque, 50$00; Companhia dos Diamantes de Angola, 1.000$00 e Banco Burnay, 250$00.

O Café-Restaurante "Chic" um dos que oferecem maior conforto e asseio.

Boletim Meteorologico

da Praia da Rocha

Fornecido pela Sociedade «Propaganda de Portugal»

Dia 18 de Abril de 1933

Barometro a 0° e ao nivel do mar—762,3^{mm}.
Direcção do vento—N. N.
Força do vento—aragem.
Estado do ceu—2|4 coberto.
Chuva em ^{mm}—00.
Temperatura maxima—21°.
Temperatura minima—14°.

O pão nosso de cada dia...

Para aquele chefe de familia, desempregado, que por falta de pagamento foi despedido da casa onde vivia, na rua da Madalena, recebemos 20$00 de «uma actriz»; 5$00 de Carlos Alberto; 20$00 de um anonimo e 5$00 de outro anonimo.

Bem haja a caridade dos nossos leitores; mas como uma desgraça nunca vem só, já hoje temos outro caso triste, o da costureira Maria Galveias, moradora na rua de Passos Manuel, 3, r|c que, em empenhada a maquina de costura e uma filha a sustentar.

Qualquer donativo que se destine a minorar esta desgraça pode ser enviado á administração do *Diario de Lisboa*.

Conferencias

Inicia-se depois das festas da Pascoa, a segunda série de conferencias promovidas pela Universidade Tecnica, realizando a primeira o professor da Escola Superior de Medicina Veterinaria, sr. dr. Idalino Gondim, que apresentará um trabalho intitulado «Produção de leite».

BOLSA DE LISBOA

18 de Abril
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	1.089$00	1.088$50	1.089$50
» » » » » » (carimbado)	1.115$00	1.110$00	1.120$00
Externas da 1.ª Série	—	—	1.228$00
» » » (carimbadas)	—	1.300$00	1.305$00
Externas da 2.ª Série	—	—	—
» » » (carimbadas)	—	1.320$00	—
Externas da 3.ª Série	1.345$00	1.343$00	1.348$00
» » » (carimbadas)	—	1.360$00	1.370$00
Portos 6 3|4 1930	560$00	559$00	560$50
Consolidação 6 1|2 1930	525$50	—	—
B. C. de Lisboa assent.	—	390$00	405$00
B. C. de Lisboa port.	—	—	—
B. L. & Açôres port.	—	255$00	—
B. L. & Açôres assent	—	—	—
B. N. Ultramarino assent	—	—	29$00
B. N. Ultramarino cupão	31$00	30$50	31$50
Banco Portugal port.	—	895$00	900$00
Banco Portugal assent.	895$00	893$00	900$00
C. de Seguros Bonança	—	—	—
C. de Seguros Fidelidade	10.450$00	10.400$00	—
C. de Seguros A Mundial	145$00	137$00	150$00
C. de Seguros Sagres	—	—	—
C. de Seguros Tagus	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	525$00	522$00	528$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0|0	—	—	303$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	107$00	107$00	107$50
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	96$00	98$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 1.ª serie	95$00	95$00	—
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 2.ª serie	—	97$00	98$00
Obrig. C. P. Port. 6 0|0 1932	73$50	72$50	73$50
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	98$50	98$00	98$50
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	88$00	88$00	88$10
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	93$00	92$50	93$00
Obrig. U. Elect. P. 7 1|2 0|0	—	111$00	—
Obrig. Buzi 9 0|0	117$50	117$00	—
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932	—	65$00	—
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	39[illegible]$00	—	393$00
Acções da C. C. Predial	—	—	—
Acções Gaz Elect. cupão	231$50	231$00	231$50
Acções C. N. Navegação	64$50	64$50	65$00
Acções Portug. de Pesca	—	190$00	—
Acções P. de Tab. cupão	185$50	185$50	186$00
Acções Tab. Port. cupão	—	205$00	208$00
Acções Tabaquei. cupão	—	—	—
Acções União Elect. P.	—	—	—
Acções Açucar d'Angola	—	[illegible]	220$00
Acções da C. do Borór	—	28$00	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	45$00	[illegible]	—
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	44$00	45$00
Acções Ilha do Principe	—	140$00	142$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$25,9	1$26,3
Madrid	2$72,7	2$73,4
New-York	31$78	31$86,6
Zurich	—	—
Roma	1$64	1$64,5
Bruxelas	4$43,1	4$47,3
Amsterdão	12$92,5	12$96
Berlim	7$59,3	7$61,4
Praga	$95,6	$95,9
Rio de Janeiro	2$48,7	2$49,6
Libra ouro	—	—

O MAIOR DOS "RECORDS" !!!
o APOLO desde a noite da estreia da sua colossalissima revista
A Festa Brava
ainda não deixou de registar enchentes!!!

A PEÇA
O ANIMADOR
no TRINDADE
E' um espectaculo em que ALVES DA CUNHA tem uma formidavel criação

S. CARLOS
Tel. 28245 HOJE
4.ª representação da formidavel peça historica de grande espectaculo
RAINHA SANTA
Os milagres das rosas — A lenda da aldeia Amor — A vida de D. Deniz e D. Isabel
Notavel encenação de Ilda Stichini—Formidavel criação de Ester Leão

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variapo. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

A "Semana da Tuberculose"
está a despertar entusiasmo

A Assistencia Nacional aos Tuberculosos, que prossegue sem desfalecimentos na luta contra a doença que mais vidas sacrifica em Portugal, vai realizar, á semelhança dos anos anteriores, de 1 a 7 de maio proximo, a «Semana da Tuberculose».

O povo português tem correspondido de uma forma admiravel ao apêlo daquela benemerita Instituição, de que é prova eloquente o movimento que já se está operando por toda a parte.

Assim, já deram a sua valiosa anuencia as associações Comercial e Industrial, o Automovel Clube, os governadores civis e administradores dos concelhos, bem como os prelados de todas as dioceses, recomendando aos seus parocos que façam predicas, á hora da missa conventual, aconselhando os fieis a contribuirem, por todas as formas ao seu alcance, para tão utilissima obra. Tambem as companhias de navegação vão organizar festas a bordo, cujo produto se destina ao mesmo fim.

Com a mesma ideia generosa, estão-se a organizar sub-comissões paroquiais, formadas pelos regedores e membros das Juntas de Freguesia e auxiliadas por grupos de senhoras que se encarregarão da venda do emblema da Assistencia.

A PROJECTADA EXPECIÇAO
de 100 aviões franceses
ao norte de Africa

PARIS, 18. — A França está a preparar a maior expedição aerea que até agora se realizou, que iniciará a sua viagem no proximo mês de Novembro e na qual tomarão parte 100 aeroplanos, que vão cobrir uma distancia de 6.500 quilometros.

Do aerodromo de Le Bourget e doutros campos dos arredores de Paris, os aeroplanos levantarão vôo para Marselha, primeira «étape» da viagem. Depois descolarão em Oran e outros locais do norte de Africa, até chegarem ao Egipto, terminus da viagem.

O ministro do Ar, sr. Pierre Cot, tomará parte na expedição como passageiro-observador. A expedição tem por fim demonstrar a praticabilidade de vôos em massa a grande distancia, vôos que podem ser necessarios em caso de guerra. Para esta formidavel empresa aerea servirá de modelo o vôo através do Atlantico, realizado pela esquadrilha italiana cheffada pelo general Balbo.

Os preparativos para a viagem estão-se a fazer meticulosamente. Em Africa serão instalados depositos de gasolina para o abastecimento dos aeroplanos. As escalas intermedias do norte de Africa, oferecem sérias dificuldades, visto haver poucos campos de aviação com espaço suficiente para descerem 100 aviões. — (United Press).

Moedas falsas

PAREDES DE COURA, 17.—Foram ontem presos, nesta vila, um homem e duas mulheres, por andarem no mercado a passar moedas falsas de 2$50.

Os presos foram interrogados pelo comandante do posto da Guarda Nacional Republicana, declarando que tais moedas foram o produto duma venda de laranjas que haviam feito, o que se averiguou ser mentira, visto nenhum deles ter trazido laranjas para o mercado. Os presos são do concelho dos Arcos de Val-de-Vez, esperando as autoridades que eles venham a confessar toda a verdade.

O sr. administrador deste concelho oficiou já para a Casa da Moeda de Lisboa, esperando-se por estes dias a chegada dum agente de investigação.—(C.).

Um apêlo

Alice da Cunha Neves, moradora no Caminho Velho do Outeiro, Vila Pires, 3, á Buraca, tem um filho que carece de meios para comprar ferramentas, a fim de grangear os seus proventos. Com as extraordinarias faculdades de que dispõe para trabalhar em madeira recortada, conforme nos foi demonstrado com o retrato do corredor Trindade, feito por aquele processo, é justo que os nossos leitores o socorram.

Jantar de homenagem

Organizado por um grupo de amigos e admiradores, realiza-se no proximo sabado no «Skeet Club» um jantar de homenagem ao distinto desportista Antonio Montez. A inscrição está aberta na séde do referido clube.

Segure-se em

LA PRESERVATRICE

Largo da Anunciada, 9 — LISBOA

Evitará desgostos
Poupará dinheiro

TELEFONES
AVISO AOS INCAUTOS

A Sociedade Microbici, L.da, surpreendida com a extranha e singular atitude da Companhia dos Telefones, a quem vai exigir nos Tribunais as devidas responsabilidades, desmente os seus comunicados feitos na Imprensa, avisando os incautos e o publico em geral do seguinte:

1.º — O uso do telefone, sem as necessarias medidas higienicas, constitue um perigo para a saude publica. Têmos em nosso poder, á disposição de quem as quizer consultar, analises feitas a bocais de telefones, onde foram encontrados MILHÕES DE BACILOS conductores de doenças gravissimas.

O eminente Professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, Ex.mo Sr. Dr. F. Mira, numa cronica medica publicada no "Diario de Noticias" de 12 do corrente, escreve, que:—DEVE CONSIDERAR-SE O TELEFONE COMO FACIL ORIGEM DE CONTAGIOS — e que — VARIAS DOENÇAS PODEM SER TRANSMITIDAS PELO BOCAL DOS TELEFONES, HAVENDO UMA QUE A TODAS SOBRELEVA PELA SUA EXPANSÃO: "A TUBERCULOSE".

2.º— A Sociedade Microbici é proprietaria dum pequeno aparelho desmontavel (Invenção Portuguesa) que se adapta ao bocal dos telefones, por meio do qual estes são completamente desinfetados e tornados imunes a todo o contagio. Do valor higienico e profilático deste aparelho certificam dezenas e dezenas de Professores e medicos dos mais ilustres, como por exemplo os Ex.mos Srs. Drs.: Mark Attias, Cassiano Neves, Leite Brandão (Guarda Mór da Saude de Lisboa) etc., que recomendam o seu uso. Até o Secretario da Companhia dos Telefones Ex.mo Sr. Armando Ferreira o declarou optimo e pretendeu adquiri-lo.

3.º—E' destituida de todo o fundamento a afirmação de que o aparelho "MICROBICI" prejudica a audição do telefone. Temos á disposição do publico multas declarações que afirmam o contrario, entre elas o documento Oficial que transcrevêmos:—

"O dispositivo para a desinfecção dos bocais dos telefones "MICROBICI" não prejudica a audição nos aparelhos usados no exercito".

(a) A. Moreira
Tenente-coronel de Engenharia

De resto todos podem imediatamente verificar, com uma facil experiencia, que não é verdadeira a asserção da Companhia.

4.º—Não é exato que a Companhia dos Telefones possa impedir ou proibir aos seus assinantes o uso do "Microbici». Este aparelho é usado há quatro mezes, e até hoje aquela Companhia ainda não usou do seu pretenso direito, limitando-se a ameaças vãs e ridiculas, que a lei e o seu contracto não lhe permitem pôr em pratica.

A Companhia dos Telefones tem apenas feito um excelente réclame ao «MICROBICI», porquanto desde a publicação dos seus AVISOS a venda tem aumentado progressivamente.

5.º—A Companhia dos Telefones, manifestando-se contra o "MICROBICI" representa apenas um caso de concorrencia desleal, pretendendo manter o exclusivo dos seus bocais desinfectantes que nada valem, debaixo do ponto de vista higienico, em comparação com o nosso que destroi todas as bactérias em DOIS SEGUNDOS E MEIO, conforme prova a Analise 370 feita ao desinfectante, no "INSTITUTO BACTERIOLOGICO CAMARA PESTANA"

A Sociedade Microbici protésta, fazendo julgar nos Tribunais acêrca dos pretensos direitos da Companhia dos Telefones.

TAUROMAQUIA
Realiza-se no domingo, em Algés, uma corrida de touros, com distintissimos amadores, em beneficio do Patronato de Benfica

Está marcada para domingo proximo, na praça de Algés, uma corrida de touros que dá ensejo á apresentação de consagrados amadores, de amadores noveis, que constituem verdadeiras revelações, e de um amador espanhol, de grande valimento artistico. A corrida é promovida pelo Patronato de Benfica e é dada com oito touros, todos puros, generosamente cedidos por varios criadores.

Como espadas apresenam-se o aristocrata espanhol D. Mariano Gomez e D. Antonio de Mascarenhas (Torre), lidador verdadeiramente notavel pela idade e pela arte. A cavalo, ainda D. Antonio de Mascarenhas, com os seus 14 anos e o seu entusiasmo, e os apreciadissimos D. Alexandre de Mascarenhas (Fronteira). A pé toureiam os srs. D. Rodrigo de Castro Pereira, D. José da Gama, D. João de Mascarenhas e Jorge Rosa Rodrigues, entusiasta ganadero e primoroso lidador. Ha um grupo de forcados chefiado pelo sr. D. Fernando de Mascarenhas e composto mais, pelos srs. D. Jorge de Cabedo, Francisco Alto Mearim, José Maria Noronha Ferreira, Antonio Santos, Antonio Alvim, Vasco Magalhães e Manuel Peres. Os campinos são os srs. Filipe Luiz da Veiga e Manuel Novais Ataíde.

Os lidadores são coadjuvados pelos artistas Antonio Dias, Julio Procopio, Pedro Gorjão e José Garcia «Cordovez».

As proximas corridas

E' em Lisboa que se vão realizar as proximas corridas de touros a que ontem nos referimos, nos dias 30 de abril e 7 de maio, tendo sido contratado o primeiro cavaleiro, João Nuncio, e em Espanha os primeiros matadores da actualidade — Marcial Lalanda, Manolo Bienvenida e Domingo Ortega. Os touros, portugueses mas de casta espanhola, são picados e estoqueados por assim ter sido superiormente autorizado em prova definitiva da opinião portuguesa.

Desordem tragica
Dois homens gravemente feridos

MARCO, 17.—Ontem de tarde envolveram-se em desordem, na freguesia de Carvalhosa, munidos de enxadas, sachos e picaretas, os irmãos Gaspar Moreira, de 26 anos, e Placido Moreira, de 38, pedreiros, com os irmãos José Teixeira Braz, de 43 anos e Francisco Braz, de 32, jornaleiros, todos da mesma freguesia, ficando uns e outros muito feridos, principalmente na cabeça.

O Francisco Teixeira Braz e Placido Moreira estão em estado grave. O primeiro recolheu ao hospital de Santa Izabel, desta vila, e o segundo seguiu no comboio da manhã para o Porto, a fim de ser operado, pois além doutros ferimentos, tem o craneo fracturado. Cravaram-lhe o gume de um sacho na cabeça, que a custo foi tirado, dizendo-se que o arrastaram na ocasião do conflito, com o sacho assim cravado.

Os dois restantes deram entrada na cadeia, apresentando ligeiros ferimentos.—(C.).

Cursos alemães

Está aberta, durante toda esta semana, na rua do Passadiço, 86, 1.º, a inscrição para os Cursos do Gremio Luso-Alemão, assim divididos: elementares, de literatura e de conversação para as pessoas que já conheçam a lingua alemã. A Biblioteca do Gremio continua patente ao publico, gratuitamente, podendo ser consultadas revistas, jornais e as melhores obras alemãs, antigas e modernas.

A Exposição da Criança

A Exposição da Criança continua a ser muito visitada. Além do seu aspecto educativo e de assistencia infantil, oferece o espectaculo recreativo dos grupos artisticos e musicais dos asilos e casas de assistencia. As portas do Parque Eduardo VII abrem ás 13 horas, com diversões para as crianças e encerram-se ás 24, havendo pela noite fora iluminações, concerto e fogo de artificio.

Desastre

MARCO DE CANAVEZES, 16.—Como ontem tivesse desaparecido o trabalhador Antonio Pereira, de 52 anos, residente no lugar de Freita, freguesia de Fornos, hoje de manhã os vizinhos, alarmados, entraram no predio que ele habitava, não o encontrando. Dirigiram-se então a um poço proximo, de onde foi tirado com um gancho o cadaver do infeliz trabalhador.

Agressões á facada

A' sala de observações do hospital de S. José, recolheu hoje José Farinha, de 27 anos, trabalhador, residente na Granja do Marão, que foi agredido com uma facada no peito por João da Conceição.

Vinhos **VALENTE COSTA**
Clarete
Vinho tinto do Douro—Telef. 2 5429

U S RADIO
EXTRAORDINARIO EXITO
«APEX» Radio Portugal

A Cidade

O advogado
Virgilio da Cruz Baião
mudou o escritorio para a rua Nova do Almada, 36, 2.º E.—Telef. 2 5526

NO TRIBUNAL DO COMERCIO

O caso Torlades

em audiencia

para verificação de creditos

A desmesurada falencia da Sociedade Torlades determinou hoje mais uma audiencia no antigo tribunal do Comercio, acontecimento de que o publico se desinteressou, só assistindo a ele as pessoas a quem o dever de oficio obrigava, desde os juizes aos advogados, desde os advogados ás testemunhas, e desde as testemunhas aos jornalistas.

Presidiu o sr. dr. Pavão com os srs. drs. Vasco Borges e Clemente Gomes, e tudo se passou sem interesse de reportagem que valha a pena assinalar, visto tratar-se de uma simples verificação de creditos, exigida pela lei e pelas formalidades do processo.

Os varios credores da Torlades deram testemunhas idoneas para se fazer prova de que os debitos apontados existem de verdade, e as testemunhas deram conta da tarefa com modos de que tudo aquilo, praticamente, era tempo perdido.

Faz aflição, de facto, ver dispender tantos esforços e ver incomodar tanta gente para reclamar o pagamento de milhões de escudos a quem não dispõe dum pataco para mandar cantar um cego.

O sr. Jaime O'Neill, que foi o primeiro a depôr, garantiu que a sr. D. Maria da Conceição Pereira Xavier tinha um deposito na Torlades e agora já não tem.

O sr. Mauricio Trindade de Vasconcelos, chamado depois, declarou com modos heroicos que era solteiro e acrescentou, quasi envergonhado, que tinha 40 anos, para lêr num papel de que ia munido que o London South of America reclama uma importante quantia, afirmando que lhe passaram pelas mãos os documentos comprovativos.

Seguiram-se os srs. Ladislau Figueiredo da Silva, e Antonio Luiz Marques, e Vitor Manuel da Silva Chaves Martins, e outros, e durante hora e meia não se falou ali senão de milhões de libras, e de milhões de francos, e de milhões de escudos, e de lotes de acções aos milhares, e de cheques milionarios, tudo cifras quasi fantasticas que a cifra-zero se reduziram.

E foi só isto a audiencia de hoje.

O novo governo

O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, que, como noticiámos, regressou ontem de Coimbra, compareceu hoje, pouco antes das 15 horas, no seu gabinete, onde recebeu os cumprimentos do pessoal superior do ministerio.

Usando da palavra, o secretario geral sr. dr. Luiz Teixeira de Sampaio, afirmou ao sr. dr. Caeiro da Mata a simpatia com que o funcionalismo o via ocupar tão elevado posto e prometeu-lhe, em nome de todos, a mais sincera e leal cooperação. Em resposta o novo ministro dos Negocios Estrangeiros agradeceu esse oferecimento.

Em seguida o sr. dr. Caeiro da Mata presidiu á reunião da comissão nacional de desarmamento, recebendo, ás desassete e meia, as pessoas estranhas ao ministerio que o foram cumprimentar.

Residencia assaltada

Os gatunos entraram na residencia da sr.ª D. Ludovina Santos, na Vila Ferro, ao Arco das Aguas Livres, tendo-lhe furtado varios objectos de ouro e dinheiro. O caso foi comunicado á Policia.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

INSCREVAM-SE HOJE MESMO!

Dez raparigas para interpretar

o filme «A Canção de Lisboa»

Eis o objectivo do grande concurso de cinematografia nacional

Perfil moderno, que lembra, sugestivamente, o de Louise Brooks. Tenta a «chance» com muitas probabilidades de exito

E' preciso que todas as mulheres portugueses compreendam que o grande *Concurso Nacional de Cinematografia* não se destina a premiar a beleza, com todo o seu cortejo de vaidades inglorias, mas a escolher dez raparigas para uma nobre profissão artistica, tão legitima como qualquer outra, onde elas podem com brilho, inteligencia e vocação, firmar com prestigio um excepcional lugar. Este concurso, absolutamente serio, não é para exibições, nem especulações. Tem um alto significado profissional, e até, como ontem frizámos, patriotico. E' preciso fazer cinema—um cinema português á altura das nossas tradições artisticas, educando o povo, conquistando mercados estrangeiros, alargando o dominio da nossa lingua. Para essa obra grandiosa, necessitamos do concurso da nossa mulher, a virtude da sua mocidade, a sua alegria honesta, a sua graça romanesca e limpida.

A inscrição, aberta na Avenida da Liberdade, 141, 1.º, Lisboa, teve, ontem, um desusado movimento. Registaram-se muitas e valiosas adesões, algumas da provincia. Foram recebidas algumas dezenas de fotos. Lembramos ás candidatas, que não tenham bons retratos, que têm um fotografo á sua disposição. Basta pedi-lo—e ele irá imediatamente a vossas casas—para a Avenida da Liberdade, 141, 1.º.

Não ha razões para escrupulos, quer por parte duma rapariga bonita, quer da sua familia. Nenhum intuito move a *Companhia Portuguesa de Filmes Sonoros*, nesta iniciativa, a não ser o de fazer com elementos portugueses a *Canção de Lisboa*, necessariamente uma obra de vulto, na cinematografia nacional, com repercussão no Brasil.

Um premio de 500 escudos

a quem indicar e conseguir uma rapariga, nas condições exigidas pelo regulamento. Basta que ela seja classificada em merito absoluto pelo juri para receber o premio.

Cinefilos! Demonstrem que querem trabalhar em prol do cinema nacional! Todas as vossas indicações e alvitres, serão bem recebidas. Então? Façam reportagem por sua conta, que a recompensa é tentadora.

Uma fisionomia bem fotogenica, de expressiva e sentimental beleza. Cabelos louros, olhos maguados, grande serenidade plastica

Maneira de concorrer

A mais simples. A rapariga que enviar a sua fotografia ficará logo inscrita, devendo escrever no verso o nome e a morada. Como dissemos, as provas são facilimas. Não se pretendem figuras de beleza, mas tipos expressivamente portugueses—que saibam dizer, tenham um fiozinho de voz para cantar, e exteriorizem dois ou três sentimentos elementares da alma humana. Como vêem é facil.

Não se preocupem com a tecnica! Confiem no vosso instinto, na vossa vocação! Valem mais do que todos os professores, todos os livros, todos os estudos! Sem nada prejudicar a profissão que exerce actualmente, pode tentar esta outra, bem mais interessante e remunradora.

Raparigas de hoje! Tentai a sorte! O cinema abre-vos as portas. Podeis ser a voz dessa *Canção de Lisboa*, que irá a toda a parte, mostrar a nossa velha cidade, e a sua alma cantante e harmoniosa, cheia de pitoresco e de lirismo.

Um sadio sorriso de primavera! Uma «estrela» em botão, que não tarda em desabrochar

UMA FIGURA MILITAR

A homenagem

que se prestou

á memoria de Maia Magalhães

Na séde do Estado Maior do Exercito, numa sala dos serviços Cartograficos do Exercito, realizou-se hoje pelas 14 horas, uma comovente homenagem á memoria do ilustre oficial sr. coronel Maia Magalhães, que ali ocupou com proficiencia notavel o lugar de chefe interino.

Com a assistencia de todos os oficiais do Estado Maior do Exercito, do pessoal superior da 3.ª Direcção Geral do Ministerio da Guerra, entre os quais nos lembra ter visto os srs. general Eduardo Marques, chefe do E. M. E.; coronel Pereira dos Santos, chefe dos Serviços Cartograficos; coroneis Miranda Cabral, Mardel Ferreira, Mario Campos e Arnaldo de Melo, dr. Barbosa de Magalhães e coronel Vitorino Godinho, respectivamente irmão e cunhado do falecido, e de sua filha, que se fazia acompanhar de um grupo de senhoras, deu-se inicio á comemoração, tendo o sr. coronel Pereira dos Santos, começado por afirmar que a cerimonia não era uma sessão solene, mas simplesmente uma homenagem, promovida pelos oficiais da cartografia, á memoria do coronel Maia Magalhães. Disse que não era seu intento fazer a biografia nem o panegirico do falecido militar, pois todos o tinham conhecido e apreciado as suas magnificas qualidades de caracter e de trabalho. «Sem ele—afirmou—os Serviços de Cartografia do exercito não existiam hoje».

Afirmou depois que a homenagem tinha por fim descerrar o retrato de Maia Magalhães, que ali ficará sendo um simbolo do dever e da fé patriotica.

Em nome dos presentes, o orador pediu ao sr. chefe do Estado Maior, que convidasse a filha de Maia Magalhães a descobrir o retrato de seu pai, que se encontrava envolto com a bandeira nacional.

Descerrado o retrato no meio dum comovido silencio, foi entregue á filha do homenageado um lindo ramo de rosas brancas, com fitas de seda verde rubras, usando depois da palavra o sr. coronel Vitorino Godinho que, em nome da familia, agradeceu a homenagem prestada ao ilustre militar.

A falsificação de selos e moedas

Esta tarde os agentes Germano e Afonso, da P. I. C., acompanhados por Ernos Francisco que ontem foi preso em Bucelas com outros, por se dedicar tambem á passagem de moedas de 10$00 e 2$50 falsas, foram áquela localidade a fim de efectuarem outras prisões, tendo apreendido a maquina que servia para falsificação das moedas.

Aos falsificadores de estampilhas fiscais foram apreendidas cêrca de 5.000 de varias importancias.

Aquele individuo, de nacionalidade polaca, a quem, como dissemos, foram apreendidas formas e tintas, parece nada ter com o caso, tendo-se provado que as tintas eram destinadas a capas de rolhas de cortiça.

Negocio de diamantes

Encontra-se preso nos calabouços do Torel o sr. Augusto Moreira da Silva, residente na rua dos Quarteis, 80, e recentemente chegado de Angola, que é acusado pelo sr. Jacinto Soeiro Brito, rua dos Correeiros, 53, 2.º, de lhe ter vendido por diamantes varias pedras quasi vulgares. O arguido, interrogado pelos agentes Martins e Mario Silva, declarou que nunca disse ao queixoso que se tratava de diamantes autenticos.

A' procura de um gatuno

A Policia procura descobrir o paradeiro dum gatuno de nacionalidade espanhola, que ha dias furtou nos Armazens Grandela á sr.ª D. Maria Emilia de Melo Correia, rua das Picôas, 15, 1.º, uma mala com varios objectos de ouro com brilhantes.

Inscreva nas suas despezas indispensaveis a aquisição do "Diario de Lisboa mensal", de que sai o 1.º numero de 1 a 5 do proximo mês de maio.

DOENÇAS NERVOSAS
Gabin te Hidroterapico—Avenida da Liberdade, 12
Medicos-directores { Dr. J. Silvestre d'Almeida / Dr. José Rech ta
Duches, banhos de vapor e carbo-gazosos, Diatermia, R. U. Violetas e I. Vermelhos, electricidade

A Cidade

PASTELARIA NIVEA
Avenida da Republica, 37-D
Lanches para casamentos
Telef. N. 6586

A XXII REUNIÃO DO INSTITUTO COLONIAL INTERNACIONAL

O ministro das Colonias pronunciou um discurso veemente

sobre os direitos que nos assistem em materia de colonização

A austera sala do Senado da Republica—antiga Camara dos Dignos Pares do Reino—voltou hoje a abrir-se, sob os gonzos pesados de um protocolo, afinal o mais simples possivel, para receber os membros do Instituto Colonial Internacional, cuja XXII reunião vai ser inaugurada dentro de poucos minutos.

O recinto, de si tristonho, apesar da harmonia das suas linhas arquitectonicas, torna-se mais grave ainda, porque o sol mal se côa pela cupula, sobre a qual estão colocados andaimes de obras exteriores.

A futura sala da Camara Corporativa tomou hoje ar. Um bafio, diremos que subjectivo, enchia o ambiente.

A mesa presidencial, a de Augusto José da Cunha, de Anselmo Braamsamp, de Correia Barreto—tem flores Rosa brancas, que a luz de duas lampadas electricas, unicas acesas nos altos candelabros, torna amarelas, sem vida.

Na sala as indumentarias são carregadas, como convem ao acto solene. Apenas uma farda: a do delegado de Italia, sr. Corrado Zoli, antigo governador da Eritreia, num kaki discreto, onde viajam duas ou três côres vivas de condecorações em fita. Quasi todos os membros do Instituto ostentam uma roseta decorativa, titulo honorifico sobre o negro dos fraques.

O sr. Louis Frank, ministro do Estado da Belgica, antigo ministro das Colonias, com a sua barba, quasi biblica, conversa com o sr. dr. Rui Ulrich. E' uma figura desta XXII reunião, o sr. Louis Frank.

Aí umas cem personalidades, em discretas conversas—sem o ruido caracteristico das ante-sessões parlamentares—animam a sala. O sr. Robert Williams, apelido conhecido dos portugueses de Africa, de um loiro torrado, analisa o aspecto do recinto, em cujas galerias se encontram dezenas de senhoras.

O corpo diplomatico está quasi todo, na galeria da direita, e como representativo, junto á coluna, apoiada na balaustrada, o nuncio apostolico, monsenhor Beda Cardinale, magro e vagamente distraido.

Dos portugueses «congressistas»—embora de um Cogresso se não tratenotam-se figuras conhecidas, simpaticas, no mundo colonial: srs. conde de Penha Garcia, Henrique Monteiro de Mendonça,, coronel Carlos Roma Machado Lisboa de Lima, Melo Geraldes, brigadeiro João de Almeida, engenheiro Armando Cortezão. Mas perdem-se, confundem-se.

O sr. conde de Penha Garcia sobe á presidencia. Fica por trás dele, sob um plinto forrado de veludo carmezim, o busto em marmore da Republica, tendo por fundo um painel recoberto atrás do qual não é dificil adivinhar o retrato de D. Carlos I.

Toma a direita da presidencia o sr. dr. Armindo Monteiro, ministro das Colonias, muito certo, grave e jovem. A' esquerda senta-se o sr. Octave Lowers, secretario perpetuo do Instituto.

Na penumbra, dois continuos dos velhos tempos, agaloados e tristes.

Nos «fauteuils» a mancha dos membros do Instituto torna-se indistinta, á luz velada. Nota-se um sacerdote professor da Universidade de Bruxelas. Num grupo segundo: os drs. Rui Ulrich, Fernando Emidio da Silva, Carneiro Pacheco.

Uma unica senhora, madame Neven, assiste na sala entre os representantes do Instituto Colonial.

Na bancada dos «redactores do Senado» estão quatro senhoras, secretarias de missão, duas em cabelo, duas de chapeu. Trabalham: escrevem apontamentos.

Na bacada ministerial — antigo banco azul dos governos constitucionais—apenas está o sr. Dias Costa, representante do sr. ministro do Comercio.

Em redor da sala, simétricamente, sonambulos, absolutamente indiferentes, sob os seus plintos da Historia, os bustos de antigos pares do Reino, legisladores e militares.

O inicio dos trabalhos

A's 11 e 30 em ponto, o ministro das Colonias sobe a escada da tribuna da presidencia, seguido pelo conde de Penha Garcia e pelo sr. Louwers, secretario geral do Instituto.

Os congressistas ocupam indistintamente os «fauteuils» onde outrora se sentavam os senadores da Repuca. O unico que fica no lugar que sempre lhe pertenceu é o dr. Augusto de Vasconcelos. No do falecido general Roberto Baptista, toma lugar o delegado francês Gordon. O dr. Fernando Emidio da Silva ocupa o «fauteuil» que pertencia ao dr. José Pontes e o brigadeiro João de Almeida, no que foi de Aires de Ornelas.

As galerias enchem-se rapidamente Entre os assistentes estão o general Vieira da Rocha e o dr. Agostinho de Campos. Muitas senhoras, funcionarios coloniais e alguns oficiais do Exercito e da Armada, fardados. Na tribuna do Corpo Diplomatico ficam, na primeira fila, o nuncio apostolico o embaixador inglês e o ministro da Italia. Por detrás, de pé, os ministros da Belgica, da Alemanha, da Holanda e do Mexico, représentantes das embaixadas da Espanha e do Brasil e outros diplomatas, todos de trojo civil.

Ocupam ainda «fauteuils», dispersos por entre os delegados estrangeiros, o antigo ministro das Colonias, engenheiro Bacelar Bebiano, o marquês de Faria, o professor Luiz Carrisso e o coronel Lopes Galvão.

Um enxame de fotografos toma posição na sala. A tribuna da Imprensa está cheia.

O conde de Penha Garcia agita a campainha e declara aberta a XXII sessão do Instituto Colonial Internacional. A' sua direita senta-se o dr. Armindo Monteiro e á esquerda o sr. Louwers.

Faz-se silencio na sala. O conde de Penha Garcia pronuncia em francês um breve discurso, salientando a obra colonizadora de Portugal em três continentes, a nossa vocação colonial e a importancia desta reunião em Lisboa.

Enumera as caracteristicas das teses que vão ser apreciadas e os elementos que para esse trabalho existem. Tem uma passagem, aplaudida pelos congressistas, em que se refere á acção dos drs. Oliveira Salazar e Armindo Monteiro, em prol do nosso Imperio Colonial, e termina saudando em termos cativantes todos os congressistas e profetizando os melhores resultados para a sessão de Lisboa.

Em seguida, o orador, dando a palavra ao ministro das Colonias, apresenta á assembleia a figura e a obra do dr. Armindo Monteiro, em termos significativos, que provocam uma nova salva de palmas, quando o ministro se levanta para falar.

Fala o ministro das Colonias

O sr. dr. Armindo Monteiro pronuncia em francês, um importante discurso, durante o qual alguns delegados, e entre eles o italiano, tomam grande numero de apontamentos.

Começa o ministro por cumprimentar os congressistas e por afirmar ser proprio aquele local para proferir as palavras que deseja dizer, perante uma assembleia de eminentes colonialistas.

Refere-se aos grandes interesses e ás grandes ambições que desvirtuaram por vezes a opinião publica e que levaram os homens de Estado a perder o cotacto com as verdades coloniais.

E diz:

«Não é colonizador um povo que um dia sonhou com empresas longonquas cu com prosperidades que da emigração lhe pudessef advir».

Continuando afirma que a colonização exige um genio especifico, uma força intima e «assim o exito de uma colonização não é resultante de factores quantitativos em gente ou em capitais, porque depende essencialmente da qualidade dos elementos que nela se lançarem—das suas virtudes, em primeiro lugar, da sua organização, depois e da sua preparação tambem».

Faz depois varias e judiciosas considerações sobre emigração, provando que ela não resolve o problema dos excessos demograficos ou de capitais.

«E verifica-se—afirma o dr. Armindo Monteiro—que povos, que longa e asperamente lutaram pela posse de colonias, não têm afinal todos os cocolonias, não têm afinal todos as colonias que quereriam».

A proposito cita que apesar disso, a emigração de muitos países, nessas condições, continua para o estrangeiro.

O orador refere-se depois á infiltração de capitais nas colonias, afirmando que ela deve ser lenta e cautelosa, para evitar situações desastrosas e que «o capital deve ser como o entusiasmo: que nunca falte o necessario, mas que nunca trasborde».

Prosseguindo explica que a pequena e media colonização tem um maior poder de existencia e de adaptação, do que os grandes capitais.

Entra depois na analise da vida economica de Angola e de Moçambique. exaltando os nossos processos de colonização, que nos impõem perante o mundo. Prova com argumentos irrefutaveis e dados numericos que temos mais colonos em relação á superficie das possessões e á densidade da população indigena, do que outros países, bem como mais elevada e melhor capitação comercial. Cita a obra dos portos, caminhos de ferro, estradas, assistencia sanitaria, agricola e pecuaria, ensino e protecção ao indigena, descrevendo a situação favoravel que o nosso Imperio atravessa presentemente.

O sr. dr. Armindo Monteiro, escutado, sempre com muito interesse, faz depois o elogio do colono português que «não tem encontrado quem dignamente proclame as suas virtudes» e cujas qualidades nos permitem dispensar a ocupação militar nas colonias e viver na mais perfeita paz com os elementos indigenas.

A proposito da nossa obra colonizadora, afirma que «a ambição nacional exige que cada dia, façamos mais e melhor; e havemos de fazê-lo porque sabemos, queremos e podemos.

E a terminar diz que a paixão das coisas coloniais o levara a falar, mais como membro do Instituto, do que como ministro, pois que nesta ultima qualidade se deveria limitar a cumprimentar os congressistas e a desejar o mais lisonjeiro exito para o Congresso.

As ultimas palavras do dr. Armindo Monteiro, são secundadas por uma grande salva de palmas.

O embaixador inglês, que seguira atentamente todo o discurso, abandona então a tribuna, passando para o seu lugar o ministro da Italia.

O sr. Louwers pronuncia depois breves palavras. Salienta a importancia dos discursos proferidos e anuncia os trabalhos da tarde, comunicando que o Chefe do Estado português receberá os congressistas ás 17 horas no Palacio de Belem.

Por ultimo o conde de Penha Garcia declara encerrada a sessão. Os congressistas abandonam os seus lugares e vão saudar o dr. Armindo Monteiro, a quem o ministro da Belgica abraça cordealmente.

O ministro da Italia manifesta o desejo de ser apresentado ao dr. Armindo Monteiro a quem dirige entusiasticas palavras de saudação.

Os congressistas abandonaram pelas 13 horas o palacio do Congresso, tendo visitado antes a sala dos Deputados e admirado os paineis dos Passos Perdidos.

A sessão da tarde

A's 14 e 30 foi aberta a 1.ª sessão ordinaria de caracter secreto, sendo apresentada pelo delegado francês Solus a sua tese sobre «Direito privado em materia de relações entre indigenas e não indigenas», que foi comentada e discutida pelo delegado holandês dr. Moresco, vice-presidente do conselho das Indias.

A sessão foi encerrada pelas 16 e 30, seguindo os congressistas para Belem, onde foram recebidos pelo sr. Presidente da Republica.

Depois de visitarem os Jeronimos e o Museu Colonial, os nossos visitantes embarcaram num vapor, dando um passeio pelo rio.

NO TIVOLI
O mais célebre par do cinema
Annabella e Jean Murat
no actual grande exito de Paris
Minha Mulher Noiva de Outro

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 2: e 30—«Rainha Santa».
Nacional—A's 21 e 30— «Romance».
Trindade—A's 21 e 30—«O animador».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Festa Brava».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».
Coliseu—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Desfile tropical».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e [illegible] tedades.
Condes—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Cinade [illegible]—A's 21 e 30
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Royal—A's 21 e 30.
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Acima de todas as peças e de todas as revistas

DESFILE TROPICAL

o ultimo exito da Companhia Brasileira «Tró-ló-ló» justifica as enchentes de todas as noites

No COLISEU

HOJE: Duas sessões ás 20,30 e 22,45

Imprimindo sempre ás suas representações um aspecto novo, brilhante, moderno, cheio de vida, de alegria e de encanto, a Companhia Brasileira "Tró-ló-ló" está na ordem do dia.

Por isso as enchentes se sucedem no Coliseu, e hoje com dobradas razões, visto que se representa a nova revista "Desfile Tropical", ultimo sucesso da companhia que Jardel Jercolis tão brilhantemente dirige e anima.

E' o acontecimento teatral mais estupendo dos ultimos anos, trazendo o publico numa vibração de entusiasmo que nenhuma outra companhia consegue actualmente provocar.

Quem não ha de ir admirar esta noite as criações soberbas de Aracy Cortes, o encanto das interpretações de Lodia Silva, a desenvoltura alegre de Vanise Meireles, os bailados originais de Alba e Mary Lopes, a voz doce de Alma Castro, a maestria coreografica de Lou, a graça espontanea de Oscarito, a comicidade de Augusto Anibal, a elegancia de Carlos Lisboa, a bem timbrada voz de Hugo Cesarino, as revelações de folclore brasileiro por Zé do Bambo, e dansas burlescas de Randall de Chocolate, os tipos satiricos criados por Henrique Chaves, Ramos Junior e Manuel Vieira e a vivacidade de Henriqueta Romanita? Quem não ha de ir esta noite aplaudir a célebre revista Tró-ló-ló Jazz Orquestra, principalmente na execução originalissima das varias interpretações do Luar do Sertão? E ver as esbeltas e formosas "girls" nos sugestivos bailados de conjunto e os fulgurantes e belos cenarios e guarda-roupa?

Quem? — se toda a Lisboa anseia por assistir a um maravilhoso "Desfile Tropical" que passa hoje e todas as noites na cena do Coliseu, o teatro mais querido e mais popular da capital.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Madalene Trigueiros de Martel Patricio, D. Maria Miquelina Magalhães e Silva, D. Maria Tereza de Orey Pinto Basto, D. Maria Henriqueta de Sá Ferreira Infante da Camara, D. Margarida de Melo Falcão, D. Maria Emilia Cabral da Silva, D. Maria Virginia Duff Burnay Vieira Pinto e D. Maria Izabel Tenreiro Ilharco Viana.

Casamentos

Pela sr.a D. Maria Varela, esposa do capitão medico e antigo senador sr. dr. José Varela, foi pedida em casamento no sabado da Aleluia, para seu filho, o distinto clinico sr. dr. João Varela, a sr.a D. Maria Emilia Neto Teixeiro Marques, gentil filha da sr.a Palmira Neto Teixeira Marques, já falecida e importante proprietario sr. Domingo Freire Teixeira Marques, devendo a cerimonia realizar-se dentro de um ano.

A Caridade

Chá dansante

Organizado por uma comissão de gentis senhoras solteiras pertencentes á nossa primeira sociedade, realiza-se na tarde de sabado, 29 do corrente, nos salões do Gremio Literario, á rua Ivens, gentilmente cedidos pela direcção desta elegante agremiação, um «chá dansante» de caridade, cujo produto se destina a favor de varias obras de beneficencia.

Brevemente daremos mais promenores sobre esta elegante festa de caridade.

Recita por amadores

No proximo mês de maio, realizar-se-á no teatro de S. Carlos, uma interessante recita de caridade, cujo programa será desempenhado a maior parte por um grupo de crianças pertencentes á nossa melhor sociedade, que em outras recitas tem evidenciado os seus meritos.

Por hoje apenas damos este «camiré» deixando para em breve levantar-mos o misterio que envolve o programa desta recita de caridade.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Assistencia elegante á estreia em S. Carlos da peça historica «Rainha Santa»:

Baroneza de S. Cosme, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Delfina Mesquita, D. Albertina Garcia Rosado Palhinha, D. Carolina Monteiro de Mendonça e filha, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, senhora de Julio de Macedo, D. Carolina Teixeira Pereira e filhas, D. Margarida Ferreira, D. Herminia Cunha e filha, D. Alzira Cordeiro Ramos, D. Marta Ayres de Carvalho, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Palmira de Carvalho Martins e filha, D. Palmira Bastos e filha, D. Margarida Garcia Rosado, D. Ana de Gonta Colaço, D. Maria Izabel Ferreira de Castro de Vilhena, D. Maria de Lourdes Pinto de Oliveira, etc.

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante ás representações da revista «Desfile Tropical» pela companhia brasileira de revistas:

Condessa de Castelo Mendo, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Soares de Oliveira, D. Eliza da Costa Novais, D. Beatriz Santa Rita Nunes da Silva, D. Marta Emauz Leite Ribeiro, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Luiza Morano, D. Maria Luiza Bramão Carmo e Cunha, D. Maria Rosa Caldeira Coelha Futcher Pereira, senhora de Fernando Lança Cordeiro, D. Ester Levy Mendes, senhora de Freedrico Pavão, D. Rita Corrêa Henriques (Seisal), D. Maria de Castro Pereira do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Maria Eduarda Nunes de Castro, etc.

Doentes

Continua em estado satisfatorio o sr. João Batalha Manzoni de Sequeira, que ontem foi operado pelo ilustre capitão medico dr. Bastos Gonçalves, que foi coadjuvado pelo seu ajudante o distinto medico sr. dr. Nicolau Bettencourt.

—Na Casa de Saude de Benfica, foi operada, com muito exito, pelo distinto cirurgião sr. dr. Luiz Quintela, a sr.a D. Maria Luiza Pina, gentil filha do nosso querido amigo sr. Augusto Pina, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

—Na Casa de Saude da Estrela, foi operada com muito exito pelo habil cirurgião dr. Bastos Gonçalves a Ex.ma Sr.a D. Deolinda da Conceição Simões.

Em viagem

Partiu hoje para Sevilha no seu Hupmobile M.me Carp, acompanhada de seu marido sr. Maurice Carp. Desejamos boa viagem.

TELEFONES

A COMPANHIA lembra aos seus assinantes que não é permitida a colocação de quaisquer materiais ou objectos nos seus aparelhos.

Qual é a melhor cêra para dar brilho aos soalhos, moveis, cleanos etc. ? é ROCHETA

A' VENDA NAS DROGARIAS E CASAS DE MOVEIS

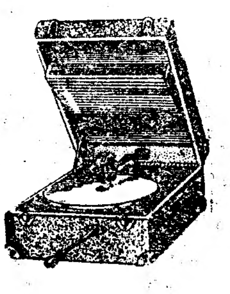
Palavras do distinto e conceituado droguista da nossa praça o Ill.mo Sr. J. Pinho—Rua da Graça, 142.

"Prefiro a cêra "Rocheta" por encontrar nela as caracteristicas da melhor cêra que tenho vendido".

GRANDE CONCURSO

2.000 grafenolas ou aparelhos de T. S. F. distribuidos gratuitamente

por uma grande marca francesa, com o fim de tornar conhecida a qualidade inexcedivel da sua fabricação, a todas as pessoas que se conformem com as suas condições e achem a solução do problema abaixo



CONCURSO

Substituir os pontos pelas letras que faltam e achar assim os nomes de três cidades

L . S . O .
P . R . O
C . I . B . A

Complete este anuncio e remeta-o aos
ETABLISSEMENTS VIVAPHONE (SERVICE P 51) 116, RUE DE VAUGIRARD, PARIS 6.° (FRANÇA)

Juntar um sobrescrito claramente preenchido com o nome e morada

Nota — A correspondencia para o estrangeiro é franquiada com um sêlo de 1$25

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confrento. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

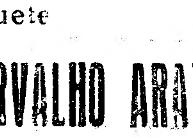
ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Paixão, Carvalho, Lda.

Maples em todos os estilos, e qualidades. **Mobilias** em todos os generos. **Papeis pintados** dos mais variados e modernos desenhos. **Mobilias de escritorio** genero americano. **Oleados. Carpettes. Passadeiras e Cortinados.**

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 - Telefone 2.3413

Empresa Insulana de Navegação



O paquete

"CARVALHO ARAUJO"

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal e Flores (Lagens e Santa Cruz) sai no dia 23 de Abril, ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.° Telefone 2C214

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Divisão de Via e Obras—Serviço de Construção

ANUNCIO

No dia 11 de Maio de 1933, pelas 12,30 horas na calçada do Duque, n.° 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a Empreitada de Construção de 13 habitações incluindo terraplenagens, vedações, arruamentos, passeios, canalizações de agua e esgôto, e instalações electricas, do Bairro para pessoal na estação de Torres Vedras.

As condições do concurso estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras — Serviço de Construção — calçada do Duque, n.° 20, e na séde da 5.a Secção de Conservação, em S. Martinho, todos os dias uteis, das 10 as 13 e das 14,30 as 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar é de Esc. 13.000$00 (treze mil escudos), e deve ser ser feito na Tesouraria da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, até ás 11,30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rossio.

A base de licitação é de Esc. 530$00 (quinhentos e trinta mil escudos).

Só serão admitidas as propostas dos individuos ou firmas cuja inscrição no registo da Companhia, tenha sido admitida.

Para serem inscritos, deverão os individuos ou firmas dirigir um requerimento á Direcção Geral da Companhia, solicitando a sua inscrição, requerimento a que juntarão os documentos comprovativos da sua idoneidade moral e profissional.

Os requerimentos, com os documentos acima referidos, deverão ser entregues na Direcção Geral da Companhia, pelo menos, dez dias antes da data do concurso.

Uma vez inscritos no registo da Companhia, essa inscrição serve para concursos futuros.

Lisboa, 17 de Abril de 1933.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

Sortes grandes? só a casa COSTA L.DA as vende
60-Rua da Prata-62

Assinem A BOLA
TODOS OS DESPORTOS·CINEMA·TEATROS ETC.

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

CANDIEIROS

BARBOSA & COSTA, Ld.a

L. R. Bordalo Pinheiro

Telefone 2 3562

Decorações

Diariamente repetimos, muitos retratos cinéfilos que por falta e e parecidos são regeitados aos fotografos estrangeiros.

FOTO-AUREA
Rua do Outo, 200, 1.º

ESTRANGEIRO

Quereis um chapeu elegante?
Comprae-o no chapeleiro
GARCÊS
Preços reduzidos
50 — Rua da Palma — 52

A SITUAÇÃO ALEMÃ

A posição de Hitler

em face das potencias

PARIS, 16.—O «Excelsior» publica um interessante artigo em que se observa que desde a subida ao poder de Hitler se desenha uma evolução de molde a modificar a orientação politica dos governos europeus. «Embora a França se conserve serena—diz aquele jornal—em face de efervescencia da Alemanha hitleriana, começa a manifestar-se um certo nervosismo na Europa e na America.».

Disto dá testemunho a recente sessão na Camara dos Comuns e o facto de nos Estados Unidos se começar a falar menos de ligar o problema das dividas ao desarmamento, pois compreende-se melhor agora a dificuldade para os Estados vizinhos da Alemanha em reduzir a sua defesa nacional sem uma organização melhor de paz.

«Em menos de três meses, prossegue o «Excelsior», a Alemanha hitleriana perdeu o beneficio moral que lhe tinham grangeado habeis politicos como Streseman e Bruning. O entendimento germano-sovietico tende a tornar-se numa pura ficção: Moscovo aproxima-se da Polonia e da França. Sem exagerar o alcance dessa aproximação, é bom contudo notar que representa muito que se afaste momentaneamente um choque germano-russo. Para mostrar que não isolou a Alemanha, Hitler põe em foco o entendimento com Mussolini, mas o misterio que envolve as viagens de von Papen e Goehring a Roma revelam que a Alemanha tem menos esperanças do que apreensões. Tem-se a impressão de que é o Duce que comanda o jogo e que Hitler o aceita; Mussolini, porém, não ignora que as finalidades do racismo chocam em todos os pontos com a expansão do fascismo. Roma e Berlim caçam no mesmo terreno, nos Balkans e na Europa Central. Pela primeira vez, após dez anos de posições imutaveis, as potencias parecem evoluir».—(Havas).

As manifestações na Polonia

DANTZIG, 18.—Consta que o ministro da Alemanha em Varsovia vai apresentar um novo protesto contra as manifestações anti-alemãs que continuam a praticar-se na Polonia. A situação está assumindo um aspecto muito delicado e a S. D. N. terá, por certo, de intervir para evitar que o problema se complique irremediavelmente.

Em Posen e em varios pontos da Pomerania, grupos de estudantes percorrem as ruas livremente, soltando gritos contra a Alemanha e contra tudo o que é alemão e assaltam as casas onde se vendem jornais editados no Reich.

Em Lodz, foi assaltada uma oficina de impressão pertencente a alemães. Os amotinados partiram as rotativas e destruiram todo o restante material. O Colegio Alemão da mesma cidade foi assaltado e demolido pela multidão furiosa.

Têm chegado aqui alguns alemães vindos da Alta Silesia. Dizem que continuam ali as perseguições e que a Imprensa polaca é a primeira a excitar as paixões das turbas, noticiando pretensas perseguições aos polacos, na Alemanha.—Americana).

A agitação interna

BERLIM, 18.—A agencia Wolf forneceu um comunicado em que refuta uma noticia do «Socialdemokraten», de Estocolmo, segundo a qual desde o dia do incendio do Reichstag até 25 de março tinham sido assassinadas na Alemanha 247 pessoas, cuja maioria eram comunistas, socialistas e judeus. A nota diz que depois da ida de Hitler ao poder se modificou a atmosfera politica interna, que é presentemente muito mais tranquila, como o demonstra a deminuição dos conflitos. Segundo afirma a Wolf, a subida de Hitler ao poder não custou mais do que 25 mortos.—(Americana).

Hitler substituiu Ebert

BERLIM, 18.—Vão ser retiradas das bibliotecas municipais de Berlim as obras de caracter marxista. Os retratos e bustos do falecido presidente Ebert, que se encontravam nas escolas da Turingia, foram substituidos pela efigie de Hitler.—(Americana).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A Russia e a Turquia entendem-se

no campo cultural e economico

CONSTANTINOPLA, abril.—Desenvolve-se entre a Turquia e a União dos Sovietes uma crescente colaboração no campo economico e cultural; e, apesar das amistosas relações existentes entre os dois países, o governo turco esforça-se por neutralizar a propaganda comunista.

E' caracteristico, por exemplo, a proposito da colaboração cultural, o facto dum filme que representa a luta pela independencia da Anatolia, ser filmado parte na Turquia e parte em Moscovo. O «regisseur» russo Zarhi esteve recentemente na Turquia a fim de ultimar os trabalhos preparatorios para a realização do referido filme, que se destina a exaltar a actividade de Kemal e será desempenhado por actores russos, debaixo da vigilancia do governo turco. Os actores turcos farão apenas as partes faladas.

E' tambem muito importante a parte que o governo turco concedeu aos russos na questão da projectada revisão da historia e da lingua turca. Kemal, esforça-se para conseguir as provas de que os turcos viveram na Anatolia já ha seculos, e de que o povo turco não é um ramo do tronco arabe da epoca medieval. Na revisão da historia turca, colaborará o historiador russo Karr, vice-presidente da Academia de Ciencias da Russia e presidente da Academia dos Estudos Historicos.

Kemal considera tambem como uma das suas primordiais missões a revisão da lingua turca, para ao mesmo tempo conseguir a prova de que a civilização oriental derivou de uma antiga civilização turca. O vocabulario de muitas linguas orientais procede de raizes turcas que hoje não se encontram na lingua actual. Neste trabalho colaborará o professor russo sr. Samailovic, excelente conhecedor da lingua turca e de todas as linguas da Asia.

Esta é a colaboração russa no campo cultural. No campo economico desenvolve-se uma colaboração não menos intima entre a Turquia e os Sovietes, na qual estes figuram tambem como exportadores de maquinas para a Turquia. Este país obteve um credito de oito milhões de dolares a fim de fazer a aquisição de maquinas na Russia; recentemente foi a Moscovo uma comissão turca para escolher maquinas de fabricação russa para a industria textil turca. Entre os paises dos quais a Turquia importa mercadorias, os Sovietes ocupam agora o quinto lugar.

A amizade entre os dois países, que está oficialmente confirmada, não impede o governo turco de combater energicamente toda a propaganda comunista na Turquia. Todo aquele que seja suspeito de actividade comunista é imediatamente preso; muitos comunistas têm sido condenados a varios anos de trabalhos forçados.

Causou recentemente grande impressão a prisão do jovem poeta turco sr. Nazin Hikmet Bey, cuja colecção de poesias, recentemente publicadas, despertou nas autoridades turcas suspeitas de propaganda comunista. Contudo, na Turquia revela-se uma difusão crescente das ideias comunistas. Nega-se todavia que ela seja a sequencia directa das estreitas relações economicas com a União Sovietica.—(United Press).

A ocupação dos "gangsters" americanos

CHICAGO, abril.—Desde que nos Estados Unidos voltou a permitir-se a venda legal de cerveja, começou a faltar aos contrabandistas de alcool a sua fonte principal de receitas, pelo que se viram obrigados a mudar de ocupação. Continua, em verdade, o contrabando de bebidas espirituosas whisky, licores, vinhos do Porto, etc.—porém o contrabando de alcool recebeu de todas as maneiras um golpe mortal.

Alguns «bootleggers» tomaram imediatamente uma nova orientação, escolhendo novos campos de actividade. Entre eles está tambem a famosa quadrilha de Al Capone, em Chicago. Al Capone continua na prisão, em Atlanta, condenado a onze anos de prisão; subsiste porém, o seu «sindicato» e os seus lugar-tenentes Nitt Rio, Mangano e Clementi, não são «homens de negocios» sem habilidade.

Capone teve primeiramente varias «cavernas de jogo», instaladas com luxo e elegancia nos arredores de Chicago. Porém, quando o negocio da cerveja tomou maiores proporções, dedicou-se totalmente ao alcool, deixando o negocio do jogo aos seus concorrentes Anixter e Johnson, que em troca comprometeram-se a não fazerem contrabando de alcool.

Agora o grupo de Al Capone procura recuperar pela violencia o negocio do jogo, pois o «sindicato» carece de novo dessa ocupação. Sem violencia não será possivel que consiga o seu objectivo, por esse facto são de esperar para o futuro novas e furiosas lutas entre os diversos grupos de criminosos.

O sindicato Capone está desenvolvendo uma intensa campanha pelos seu casinos de jogo; quere fazer de Chicago uma especie de Monte Carlo americano. O facto de os jogos de azar nos Estados Unidos estarem proibidos não parece ter muita importancia para eles. Nos casinos de Al Capone, de Anixter e Johnson pode-se jogar impunemente toda a qualidade de jogos, desde os dados até á roleta.

Este novo campo de acção tem, certamente, menores possibilidades de desenvolvimento que o negocio, habilmente organizado, de cerveja de contrabando e fabricada clandestinamente.—(United Press).

Companhias de navegação

NOVA YORK, 18. — O vice-presidente do organismo da marinha mercante internacional confirmou o boato de que as companhias de navegação «Red Star Line» e «United States Line» notificaram a Conferencia Norte-Atlantico que não se consideram ligadas ás decisões da mesma conferencia relativamente aos preços a cobrar em primeira classe e luxo. — (Havas).

O conflito de Leticia

BOGOTÁ, 18. — Noticias da região de Leticia dizem que as forças columbianas tomaram algumas posições peruanas. Acrescentam que terminou a construção dos hospitais de sangue, na margem esquerda do Putumayo. — (Americana).

SIFILIS
Reumatismo, Gota, Obesidade e
outras diáteses artriticas: doenças das senhoras, de pele e **nervosas.**
Tratamento especial e exclusivamente pelos agentes fisicos.
CONSULTORIO FISIOTERAPICO
Dr. Indiveri Colucci
Rua C. João Gonçalves, 20 (Intendente) Tel. N. 2788

DINHEIRO
ADIANTA sobre todas as operações, compra o recheio de casas completas e promove todo o genero de liquidações com as maiores vantagens, fazendo **avaliações gratuitas com garantia caucionada. A agencia de leilões**
Dias de Sousa & Gonzaga, Ltd.
R. Augusta, 229, 3.º — Telef. 2 8115

A AGITAÇÃO EM CUBA

UMA LUTA VIOLENTA

entre os estudantes e a policia

HAVANA, 18.—Devido aos acontecimentos dos ultimos dias, numerosos estudantes encontram-se escondidos em varias localidades. Nos circulos oficiais, afirmam que dos incidentes apenas resultaram três estudantes mortos.

Diz-se, no entanto, que esse numero se elevou, nos ultimos quatro dias, a 10, havendo ainda outros que afirmam ser de 20.

Segundo informações ainda sem confirmação oficial, um grupo de policias assaltou ontem o local onde se encontravam reunidos numerosos estudantes, tendo-se travado uma renhida luta, em resultado da qual ficaram mortos dois estudantes e três policias.—(United Press).

Os tumultos do dia 14

HAVANA, 18.—Os politicos que fazem oposição ao governo do general Machado negam a sua intervenção nos acontecimentos sangrentos ocorridos na sexta-feira Santa, afirmando que as 19 bombas que nesse dia explodiram junto das igrejas não causaram quaisquer vitimas ou estragos. Acrescentam que devem ter sido lançadas por pessoas que apoiam o governo do general Machado, com o fim de culpar os inimigos da situação.—(United Press).

ANIS DEL MONO

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis — 15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Lêr na A BOLA
TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS

Izabel do Carmo Netto Rebello Maia

Missa do 1.º aniversario

Alberto Ferreira Maia e seus filhos, mandam rezar amanhã quarta-feira, 19 ás 11 horas, uma missa na Igreja de S. Mamede, por alma da sua muito querida mulher e mãe e muito agradecem desde já a todas as pessoas que honrarem esse acto com a sua presença.

Vinhos da
"Adega Regional de Colares"
unico
GRANDE PREMIO DE HONRA
a vinhos desta região, da Exposição Industrial do Parque Eduardo VII

ULTIMAS NOTICIAS

AMERICAN BOSCH RADIO
O melhor aparelho de radio-telefonia
Avenida Stand, L da
57, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES

O JULGAMENTO DE MOSCOVO

O promotor acusou com veemencia os engenheiros ingleses

e pediu para alguns russos a benevolencia do tribunal

LONDRES, 18.—De Moscovo informam ao «Foreign Office» que, na parte final da audiencia de ontem, depois de ter feito a acusação dos subditos ingleses, o promotor Vyshinsky ocupou-se dos acusados russos. Começou por atacar Lobanow. «Filho do proprietario duma fabrica—disse—é membro duma classe degenerada. Que o tribunal lhe dê o justo premio».

Quanto a Lebedew, descreveu-o como representante duma classe diferente e afirmou que soubera confessar honestamente.

Para Ziverte pediu a absolvição, dizendo que a favor dele militavam muitas circunstancias atenuantes.

Quanto a Shukhoruchkin, afirmou que era uma das personagens mais importantes que se sentam no banco dos reus, pedindo que seja punido de acôrdo com a qualidade e a quantidade dos crimes que cometeu.

O promotor acusou Zorin de «esprar cavilosamente pela sua oportunidade, quando a guerra fosse declarada á U. R. S. S. pelos seus inimigos».

—Quanto a Oleinik, posseguiu, basta-nos saber que ganhava dez libras por mês e que foi Thornton que o ajudou a colocar as suas economias num banco inglês.

E voltando-se para Thornton e Monkhouse, o promotor exclamou:

—O cão fiel revelou-se, afinal, traidor para nós!

Referiu-se acidentalmente a Cushny apontando-o como um espião perigoso, que se recusou sempre a confessar, quer durante os interrogatorios, quer no tribunal, embora tivesse reconhecido um facto que envolve espionagem.

Nesta altura, Cushny levanta-se e exclama:

—Não é verdade! Nunca admiti tal coisa!

Chamado á ordem, Cushny senta-se e Vyshinsky prossegue:

—Tenho a prova irrefutavel de que Cushny se dava com os russos unicamente para obter informes relativos ao exercito vermelho.

Este facto não se provou nem foi discutido durante o julgamento.

O promotor passou em seguida a acusar a senhora Kutusowa, afirmando:

—Essa mulher vendeu-se. A sua confissão, porém, deve pesar na benevolencia do tribunal.

Acêrca de Monkhouse, o promotor declarou:

—Acusamo-lo de ter obtido informações secretas para a sabotagem de maquinas, de ter gratificado gente para conseguir isto e, por fim, de ter escondido, propositadamente, os defeitos das maquinas fornecidas pela Vickeres. Monkhouse conhecia muito bem todas as transacções semelhantes levadas a cabo por Thornton. O acusado limitou-se a continuar o sistema de concussão iniciado pelo anterior representante da Vickers em Moscovo.

Vyshinsky afirmou mais uma vez que Monkhouse pertence ao «Inteligence Service» e que foi convidado a servir com Denikin.

—Esse reu queixou-se de que o seu interrogatorio na prisão foi demasiadamente severo. E' certo que as investigações tiveram de se fazer com grande rapidez, conforme o desejo manifestado por Litvinoff, que por sua vez queria satisfazer o pedido do embaixador da Inglaterra para que os reus fossem julgados quanto antes.

Passou depois a ocupar-se de Thornton, o «homem que confessou e negou depois as suas confissões, particularmente aquela em que mencionou os 27 espiões sobre os quais a acusação recai mais particularmente».

O promotor leu uma lista em que figura, entre outras acusações, o facto de Thornton receber uma informação relativa ao transporte de tropas e que lhe foi dada por Oleinik—«o homem que, segundo ele, estragou a reputação de Thornton como espião militar».

—As celebres «conversações anodinas» de Thornton, afirmou, representam afinal informações relativas a armamentos, comboios militares, etc.

E voltando-se para o acusado:

—Oiça bem! Isto são informações perigosas. Lamento, mas receio bem que elas o façam ir pelos ares fora. (textual).

Vyshinsky estabeleceu pela seguinte ordem a culpabilidade dos reus ingleses: Thornton, MacDonald, Monkhouse, Nordwall e Cushny, acrescentando que da lista excluia Gregory.

O promotor concluiu assim o seu discurso:

—Os cidadãos russos que praticaram actos de sabotagem devem ser punidos severamente e, embora deva ser aplicada a mais alta sanção de defesa social a todos os que cometeram agravos contra o Estado sovietico, o tribunal é tambem sovietico e portanto compassivo. Os actos de sabotagem praticados pelos reus eram incapazes de travar o avanço da União Sovietica — (Havas).

A defesa dos acusados

MOSCOVO, 18.—A audiencia reabriu ás 10 e 30. O advogado de Thornton fez uma brilhante defesa do seu constituinte, tendo falado durante 45 minutos. Insistiu sobre o facto da acusação ter ilibado Gregory. Posto este fora de causa, a confissão de Thornton perde o seu valor. A aceitar-se que uma parte dessa confissão não é verdadeira, toda a confissão tem de ser repudiada.

O advogado acrescentou que os dados escritos ou verbais solicitados por Thornton tinham apenas o fim de informar tecnica e economicamente a direcção da Vickers. Os metodos de trabalho de Thornton, afirmou, eram os usuais em qualquer país capitalista, razão porque não havia na causa em julgamento motivo algum que pudesse condenar o seu constituinte.

O defensor dos engenheiros Gregory e Nordwall pediu a absolvição dos seus constituintes, visto não existir contra eles qualquer prova de cumplicidade nos actos de sabotagem e espionagem.

O defensor de Cushny pediu tambem a absolvição do seu constituinte, em virtude de existirem apenas contra ele suspeitas insignificantes que não se provaram durante o julgamento. — (United Press).

SAO LUIZ
apresenta EDDIE CANTOR
na farça de grande espectaculo
FESTAS FELIZES
e o primeiro ensaio
sonoro dos aparelhos da TOBIS

OS JULGAMENTOS DO TRIBUNAL ESPECIAL

Foi condenado em mil escudos de multa

e á perda de direitos politicos por 2 anos

um estudante que deu um "morra" á Ditadura

No Tribunal de Santa Clara, reuniu-se hoje, pela primeira vez, o Tribunal Especial, criado recentemente, para o julgamento de presos politicos e sociais. Assistencia numerosa.

Presidiu o sr. coronel Alfredo de Melo Faria, sendo promotor o sr. major Antonio Baeta, vogal, o sr. coronel Mousinho de Albuquerque, juiz o sr. dr. Fernandes Vaz, defensor oficioso o sr. capitão Amandio Machado, e secretario o sr. tenente Raul Macedo.

O primeiro preso a responder foi o estudante sr. Jorge Bretts de Almeida Teixeira.

O secretario leu o libelo, em que o preso é acusado de ter, em determinada noite, e á saída duma leitaria da rua da Atalaia, pronunciado estas frases:

—Viva a Republica! Môrra a Ditadura e esta cambada de malandros que ha sete anos não fazem nada e nos governam!

O defensor, sr. dr. Campos Coelho leu a contestação em que nega ter tido intenção criminosa ou culpa, alegando ter estado privado momentaneamente das suas faculdades mentais, e o tempo de prisão já sofrida.

O sr. promotor interrogou a primeira testemunha — o agente Arnaldo Costa, que confirmou a acusação constante dos autos, acrescentando que o sr. Jorge Teixeira, depois de ter pronunciado as frases citadas, se voltou para ele, exclamou: — «Se você é agente da Policia de Informações, prenda-me».

A testemunha disse que só então resolveu prendê-lo.

O sr. dr. Campos Coelho interrogou o captor que declarou saber apenas o que consta da participação.

O juiz preguntou á testemunha se o preso estava embriagado quando pronunciou as frases referidas:

—Sim. Não estava nas condições devidas...

O sr. promotor, ao iniciarem-se os trabalhos do Tribunal Especial, cumprimentou o presidente do Tribunal, cujo elogio como militar e como defensor da ordem, fez em termos calorosos. Saudou depois os outros membros do Tribunal.

—Quanto á causa—acrescentou—as testemunhas de acusação apenas confirmaram o que consta dos autos.

Terminou, dizendo confiar em que o Tribunal julgará com justiça e com independencia, não só aquela causa tão simples, mas todas as que por ele vão passar.

O sr. dr. Campos Coelho começou por dizer que o processo é tão simples que a sua defesa se transforma num caso dificil.

Prestou homenagem aos membros do Tribunal, referindo-se a alguns dos actos que os nobilitam e pondo em destaque as suas qualidades.

—Este Tribunal—disse—é especial, mas não é excepcional. Sabem-no V. Ex.as. Mas é preciso que todos o saibam. Aqui não se julgará fóra das normas dos outros tribunais.

Cumprimentou a Imprensa, dizendo que a ela se deve, em grande parte, a marcha que se realizou, para a normalidade constitucional.

Demonstrou que, pelo que consta da participação que serviu de base ao processo, se vê que não ha materia delituosa.

Concluiu dizendo que o Tribunal certamente julgará de harmonia com a lei e com a prova, e, portanto, fará justiça.

A's 15 e 5, foi reaberta a audiencia, tendo o secretario do Tribunal lido a sentença que condenou o acusado a 1.000 escudos de multa e á perda de direitos politicos por 2 anos, por se dar como provado que o reu quiz ofender, cam as suas frases «os governos da Ditadura Nacional».

* * *

Em seguida, realizou-se o julgamento de José Cerqueira de Sousa, ferroviario da C. P., que foi defendido pelo sr. dr. Manuel Garcia.

O reu é acusado de ter tentado provocar um descarrilamento, em Monte Novo (Palma), em 5 de fevereiro ultimo, pelas 23 horas.

O secretario leu o libelo no qual o «Quintas»—conforme chamam ao réu—é acusado de ter colocado pedras numa agulha e traves na linha ferrea, com o fim de fazer descarrilar o comboio de passageiros 801 e o de mercadorias 2421, o que foi evitado por alguns ferroviarios.

O sr. dr. Manuel Garcia leu a contestação na qual o reu nega a acusação, dizendo que confessou por medo insuperavel, alegando falta de intenção criminosa e de culpa.

O agente Jorge Furtado Gonçalves Junior, da Policia Internacional, interrogado pelo promotor de Justiça, declarou que depois duma acareação com outro ferroviario de quem se suspeitava, o «Quintas» se confessou unico autor das tentativas de descarrilamento dos dois comboios. Acrescentou que não houve qualquer violencia contra o preso.

O sr. dr. Manuel Garcia interrogou a testemunha, com o fim de demonstrar que a tentativa de descarrilamento fôra grosseiramente feita.

A testemunha contou que a acareação entre o reu e o agulheiro Silva, a quem o «Quintas» acusava de instigador, durou seis horas.

Joaquim Augusto Peral, inspector principal dos Caminhos de Ferro Portugeses, respondendo ao promotor, relatou que o «Quintas» lhe confessou que fôra só ele quem colocára na linha ferrea as pedras, apenas com o fim de «meter em sarilhos» os habitantes de Monte Novo. E confirmou que, se as pedras não tivessem sido descobertas a tempo, o descarrilamento seria quasi certo, acrescentando porém, que só por negligencia do pessoal da estação é que a tentativa de descarrilamento poderia deixar de ser descoberta antes da passagem dos comboios.

* * *

A's 17 e 45 foi lida a sentença, que condenou o reu a 4 anos de prisão maior celular, na alternativa de 6 anos de degredo, ficando o preso, nos termos da lei, á disposição do governo.

BRISTOL DANCING
HOJE
FESTA DO BARRETE VERDE
JANTAR Á PORTUGUEZA
COM DANÇAS DE
FANDANGO E VERDE GAIO
MUSICA PORTUGUEZA
PELA ORQUESTRA PORTUGAL
BRINDES E VARIEDADES
DECORAÇÃO DE E. MAIA

CUIDADO COM A SAUDE
LEITE PURO, de vacas — cuja inspecção está ao cuidado do Ex.mo Sr. Dr. Silva Freire, Digno Inspector de Sanidade Pecuaria — vacinadas contra a tuberculose, higienicamente mungido, envasilhado e distribuido.
No domicilio, em bilhas seladas litro. Esc. 1$80
Estabelecimento Dalia — Avenida Duque Davila, 165
Pedidos pelo telefone N. 2032